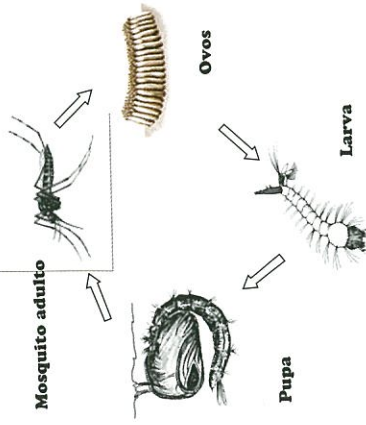


TRANSMISSÃO DE AGENTES INFECCIOSOS



Os mosquitos são conhecidos por picarem e causarem incômodo ao homem. Só as fêmeas fazem refeições de sangue de vertebrados através da picada, do qual necessitam para efectuarem a postura dos ovos. O ciclo de vida dos mosquitos compreende 4 fases: ovo, larva, pupa e mosquito adulto.



A larva e a pupa são obrigatoriamente aquáticas. Há espécies que se reproduzem em ambientes artificiais, como fontes e piscinas com água estagnada ou latas, vasos, pneus e outros recipientes abandonados que possam reter água da chuva. Como a capacidade de voo dos mosquitos adultos é limitada a sua presença indica a proximidade de um local de criação.

Nos países de clima temperado, os mosquitos estão activos nos meses mais quentes, entre a primavera e o Outono. No entanto, a alteração global do clima tem alterado o padrão de distribuição sazonal e cada vez mais se observa actividade de mosquitos em meses atípicos.

O MOSQUITO



Em várias regiões do planeta os mosquitos são um grave problema de saúde pública. Podem estar infectados por vírus e protozoários que durante a picada podem ser transmitidos ao homem ou a outros vertebrados. A malária, a febre-amarela e o dengue em África e na América latina e as encefalites virais, por exemplo o vírus do Nilo Ocidental, na Europa e América, são importantes patologias transmitidas exclusivamente por mosquitos.



A transmissão de determinado agente patogénico não é feita por todas as espécies de mosquitos. Em Portugal Continental, ainda não foram notificadas as espécies de mosquito transmissoras da febre-amarela e do dengue, nomeadamente *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti*. A malária, transmitida por mosquitos do género *Anopheles* foi erradicada do nosso país em 1957. Mais comuns em no nosso país são as espécies competentes para a transmissão do vírus do Nilo Ocidental capaz de provocar doença no homem, com o desenvolvimento de encefalites e meningites asépticas.

MÉTODOS DE CONTROLO



Métodos físicos ou ecológicos

- Saneamento de zonas de retenção fácil de águas fluviais;
- Drenagem de terrenos;
- Secagem de pântanos;
- Cultivo de solos abandonados;
- Adequação das infra-estruturas de saneamento aos aumentos sazonais de população;
- Controlo de descargas selvagens de resíduos urbanos;

Métodos químicos

Uso de insecticidas e de pesticidas é o processo de controlo de populações de mosquitos que levanta mais problemas ambientais. O maior inconveniente é não serem selectivos e eliminarem outras espécies além das espécies-alvo. São também bastante falíveis dado que muitas espécies desenvolvem mecanismos de resistência genética.

Métodos biológicos

- Utilização de organismos capazes de atacar e devorar as larvas dos mosquitos (*Gambusia affinis*); *Bacillus thuringiensis*;
- Inimigos naturais;
- Utilização de machos estéreis que ao acasalar com fêmeas dão ovos inviáveis.



PREVENÇÃO

Uso de vestuário adequado, roupas largas e de cor clara que cubram a maior área corporal possível.

Uso de repelentes nas áreas descobertas do corpo. Os mais eficientes contêm Dietil-Toluamida (DEET) em percentagem inferior a 20% ou Picaridin, devendo verificar-se no rótulo a composição do repelente. O uso excessivo de repelentes ou a sua utilização prolongada pode ser perigosa, particularmente em bebés e crianças, devendo-se procurar conselho médico para a sua utilização.

Instalação de redes nas portas e janelas

Em casa, utilização de velas, incensos repelentes e insecticidas.

Eliminação de todos os locais onde se possa formar um sistema aquático, como por exemplo latas, vasos de plantas, baldes, pneus velhos, sacos de plástico abandonados, coberturas de piscinas, água em bebedouros de aves e animais domésticos, etc.

Mosquitos